

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

ALVES BATISTA, Camila ^{1*}

GIAVARA ROVIGATI, Davi ^{2*}

GUILHERME SILVA, Luian ^{3*}

DOS REIS ROSSI, Luiz Felipe ^{4*}

RESUMO

A educação é a chave para a mudança, e a educação financeira é um tema de extrema importância para o consumo consciente do dinheiro, e assim, entender melhor como gerir sua fonte de renda com cautela e fazendo com que os juros compostos trabalhem por você, ou seja, saber investir é uma ação necessária que requer conhecimento e disciplina. O estudo presente busca através de pesquisas bibliográficas e documental, esclarecer a importância e a situação da educação financeira. A busca foi feita mediante a pesquisa bibliográfica em artigos, materiais acadêmicos, revisão de literatura, reportagens e estudos, visto que a falta de controle financeiro dos brasileiros é uma questão cultural e comportamental. Tem como reflexo e consequência disso um alto nível de inadimplência, e uma população que, em sua maioria, já teve ou tem problemas com dívidas e descontrole das finanças. Um dos motivos para esses resultados é a facilidade em obter crédito e a inexperiência no trato com o próprio dinheiro, gerando assim, um número avassalador de jovens endividados no país.

Palavras-chave: Educação Financeira; Aprendizado; Qualidade de Vida.

^{1*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, camila.batista@sou.unifeob.edu.br; ^{2*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, davi.rovigati@sou.unifeob.edu.br; ^{3*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, luan.silva@sou.unifeob.edu.br; ^{4*} Graduando do Curso de Administração da UNIFEOP, luiz.rossi@sou.unifeob.edu.br; ^{5*} Professor orientador: Luiz Fernando Pancine, UNIFEOP, luiz.pancine@unifeob.pro.br.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste presente artigo é divulgar sobre a necessidade do tema “Economia Financeira” em todas as classes sociais de diferentes idades. Devido ao fato de a cultura da educação financeira ser relativamente nova no Brasil, aliada a realidade da falta de informação e do conhecimento do funcionamento do mercado financeiro. O ensino orienta as pessoas a organizarem e a administrarem o seu próprio dinheiro. Controlar gastos, diminuir despesas e economizar, são atitudes que fazem parte de um conjunto de ações que garantem o bem-estar e que só a educação financeira é capaz de ensinar.

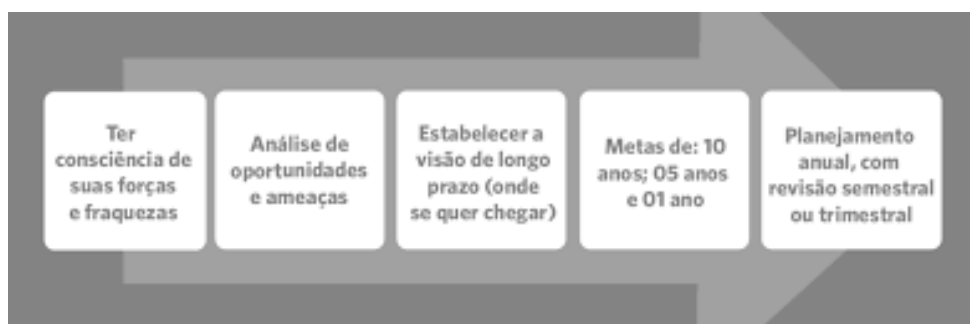
O Brasil atualmente vive uma estabilidade econômica onde se falar em educação financeira é essencial e vantajoso (D’Aquino, 2008). Conforme D’Aquino (2003) quem não sabe lidar com dinheiro não o saberá ganhando R\$200,00, R\$2.000,00 ou R\$20.000,00. Independente da quantia, os problemas seguirão aparecendo e, quase sempre, com gravidade cada vez maior. Saber ganhar, gastar e poupar, tudo isso sob o signo da ética, são habilidades que todos nós precisamos desenvolver, de modo a manter em equilíbrio nossas vidas. Como não aprendemos, precisamos agora esforçar-nos em dobro para ensiná-la aos nossos filhos. (D’Aquino, 2008, p. 9).

Diante desse cenário, é importante ressaltar que o melhor caminho é um planejamento contínuo, economizar/poupar e, assim, passar essa metodologia para os filhos. Traçar um planejamento estratégico com a finalidade de difundir informações pertinentes, que a criança compreenda, com linguagem e metodologia simplificada para que elas possam usar seu dinheiro com consciência.

Contudo, a educação financeira vai além da eficiência na área contábil e lidar com dinheiro, mas também envolve fornecer bases sólidas para que as crianças possam se tornar adultos conscientes e preparados para buscar um futuro Confortável. Nesse sentido, cabe à escola ensinar, assim como a família e a sociedade, mesmo que os pais não tenham uma educação financeira apropriada. O ensino em escolas pode auxiliar no aprendizado acerca de consumo consciente e assim garantir a promoção educacional. Lembrando que, para fomentar bons exemplos, é imprescindível que o mesmo seja oriundo de todas as partes.

Quadro 1- Importância do Planejamento Financeiro

Controle no impulso de compras	Avaliar se realmente é necessário e possível comprar aquilo que se quer naquele momento.
Custos financeiros	Analisar rigorosamente as taxas de juros e os custos financeiros operacionais
Vantagens e desvantagens	Avaliar as vantagens e desvantagens de empréstimos/financiamentos
Planejamento Financeiro	Elaborar através de ferramentas controles financeiros pessoais/familiares



Cinco passos criar uma rotina de disciplina financeira

Fonte: Adaptado de Guindani, Martins, Cruz (2008).

1. Ter consciência de suas forças e fraquezas: Nessa análise é importante considerar aspectos internos da vida, exemplo de força seria o controle de gastos, e fraqueza poderia ser como exemplo, não conseguir pagar todos os gastos no prazo pré-determinado.

2. Análise de oportunidade e ameaças: Nessa análise pode-se considerar o ambiente externo, ou seja, aquilo que o indivíduo não tem controle. Ex: Inflação, crise da pandemia, alta do dólar, políticas públicas.

3. Estabelecer a visão de longo prazo “onde se quer chegar”: Primeiramente precisa estabelecer um objetivo claro, para poder assim planejar e saber quais as ações a serem tomadas para conquistar tal objetivo.

4/5. Metas de 10 anos, 5 anos e 1 ano- O planejamento deve conter metas a longo prazo (10 anos), médio prazo (5 anos) e curto prazo, que geralmente são aquelas como reserva de emergência, pequenas reformas na casa, comprar móveis novos, um curso para melhorar desenvolvimento e etc.

6. Planejamento anual, com revisão semestral ou trimestral- Para isso, precisa ser realizado um fluxo de caixa, ou seja, entradas e saídas, um detalhamento dos gastos mensais da família . O ideal é ter sempre um controle mensal, para que assim possa planejar de forma anual. Deve- se agrupar todas as receitas como salário, vendas de ativos, e as despesas como custos moradia, alimentação, saúde, transporte etc. O segredo aqui é quanto mais detalhado melhor.

2 DESENVOLVIMENTO

Para Guindani, Martins e Cruz (2008) "educação financeira é equalizar os ganhos e os gastos de tal forma que o saldo seja positivo". Os autores relatam que a grande maioria das pessoas gastam mais do que recebem, recorrendo a empréstimos e financiamentos e ao mau uso do cartão de crédito. Ou seja, o segredo é organizar os custos e gastos, para promover a saúde financeira ideal, dentro do possível, pois sabemos que itens básicos para o dia a dia, como por exemplo alimentação, combustível está cada dia mais caro, etc.

Alguns exemplos de definição de educação financeira, segundo alguns autores:

Segundo Teixeira et al., (2010, p. 27) “Educação financeira é a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Ou seja, ter o discernimento e equilíbrio para a tomada de decisões, para a saúde financeira é fundamental, não é errado ter dívidas, porém para contraí-las deve-se primeiro ter a certeza que conseguirá pagá-las no futuro.

A educação financeira tem como objetivo ajudar as pessoas a administrarem o seu dinheiro, incentivando o seu consumo consciente. O assunto é importante principalmente diante do cenário complexo dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas do país. Com o conhecimento, é possível reduzir a inadimplência, melhorar a qualidade de vida e proporcionar a possibilidade de as famílias montarem seus planejamentos financeiros.

No Brasil a escassez de informação e implementação do aprendizado sobre o sistema financeiro tem agravado ainda mais a situação financeira dos brasileiros, pois são medidas que poderiam ter sido tratadas na infância para que a queda da economia do país não fosse tão precária como está nos dias atuais. Diante dos fatos, a proporção de famílias com contas ou dívidas em atraso aumentou principalmente entre os mais pobres. “Os orçamentos mais acirrados têm levado mais famílias a atrasarem o pagamento de contas e dívidas e usarem mais o cartão de crédito, que é a modalidade de dívida para o consumo de curto prazo”, afirma Izis Ferreira, economista da CNC responsável pela pesquisa.

Segundo as novas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de 2020, todas as escolas precisam

ter a Educação Financeira como item em sua grade curricular. Contudo, esse tópico não precisa ser uma matéria propriamente dita. Todavia, o tema deve aparecer ao menos como assunto transversal em outras matérias, como nas aulas de Matemática, por exemplo. Além disso, nestas aulas os professores têm espaço para orientar os alunos sobre a primordialidade de um consumo consciente e sobre a importância de ser lúcido em meio a nossa sociedade altamente consumista.

Nesse sentido, as aulas de Sociologia e Filosofia podem ser essenciais para demonstrar aos estudantes que o consumismo nada mais é que uma imposição social. Ou seja, independentemente do quanto consumimos, jamais conseguiremos ter tudo o que queremos. Afinal, é desse modo que essa engrenagem se movimenta: graças às nossas constantes insatisfações. Em resumo, a Educação Financeira pode ajudar os estudantes a viabilizarem seus sonhos, traçar planejamentos realistas e aprender desde cedo a terem controle sobre o dinheiro.

Além disso, aprender conceitos como porcentagem, Matemática Financeira e princípios ainda que básicos de Economia, poderão tornar os jovens mais autônomos e com tendência a decisões mais assertivas em relação ao dinheiro. Todavia, é nas aulas de Matemática que a Educação Financeira pode ter lugar de destaque.

Nosso objetivo através deste artigo científico será apresentar um lado em que todos nós participamos diretamente ou indiretamente com intuito de mostrar a importância desse aprendizado logo na infância e fomentar o conhecimento sobre o sistema financeiro. Promovendo bem-estar e qualidade de vida. Mostrando que a organização e o consumo consciente são primordiais para não cair em endividamentos e taxas abusivas do mercado financeiro, com isso os impactos futuros seriam um país mais estruturado e próspero.

Dessa maneira o intuito desse artigo é trazer o conhecimento de que a empresa XP Investimentos têm ferramentas para que o ensino sobre educação financeira chegue a todos sem exceções para que essa ação traga reflexos positivos na vida dos brasileiros desde a infância. Sendo assim, lançado em março de 2021, o Instituto XP tem a meta de levar educação financeira para 50 milhões de pessoas nos próximos dez anos. O foco são crianças, adolescentes e mulheres em situação de vulnerabilidade social. “Nosso trabalho é contribuir para uma mudança de mentalidade e comportamento em relação ao

dinheiro. Explica Marcella Coelho, head de Impacto Social da XP Inc, e executiva à frente do Instituto XP.

O compromisso do Projeto Educação Garantida foi desenvolvido pelo Instituto da Criança e patrocinado pela XP Investimentos. A XP Educação nasceu dentro de uma das empresas mais inovadoras do país. Mais do que cursos, oferecendo oportunidades de carreira com uma proposta de ensino inovadora, totalmente integrada com as empresas e feita para a era das tecnologias disruptivas. Alinhado com a origem de educação financeira e com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, o compromisso do projeto é beneficiar, no mínimo, 800 crianças do Ensino Fundamental I, em 2018 Para a construção de um amanhã melhor, a XP apoia diversos projetos nas áreas de saúde, educação, esporte e cultura.

Se caminhararmos seguindo apenas o senso comum, vamos ganhar como a média, ter sucesso como a média. Ensinaresmos nossos filhos, mais uma vez, que apenas comprar uma casa lhes dará segurança, que colocar dinheiro na poupança é melhor do que arriscar em renda variável. Sair da mediocridade, no entanto, não exige apenas de você uma mudança de mentalidade”. NIGRO, Thiago. Do mil ao milhão: sem cortar o cafezinho. HarperCollins Brasil, 2018.

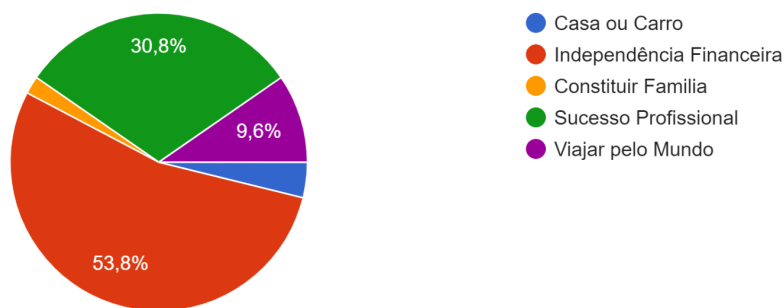
Ademais, os pais têm um papel importantíssimo na educação financeira de seus filhos, podendo incentivar e fomentar a educação financeira, bem como, para iniciar esse processo como sugestão de passo a passo de como deve ser feito esse planejamento pode ser começado como; Incentivar a consciência sobre valores, ensinar seus filhos a comprar aquilo que realmente é necessário, incluir em pequenas decisões financeiras, fazer uma mesada para estimular a conscientização do dinheiro e por fim, incentivar o hábito de poupar e investir a longo prazo. podem utilizar um cofrinho para ajudar. dessa forma, as crianças podem ter uma melhor visão sobre como economizar e poupar. O dinheiro vai se acumulando a longo prazo no cofrinho, com intuito de atingir um objetivo.

Além disso, foi apurado informações de educação financeira de pessoas do convívio diário dos desenvolvedores deste artigo científico, abordando 52 pessoas.

utilizando como ferramenta para coleta de dados o recurso da plataforma virtual google formulário podendo assim, ter uma visão mais realista desse cenário atual, e mostrando como a falta de educação financeira na vida desses jovens foi precária e hoje eles têm dificuldades de administrar seus próprios recursos financeiros. ainda mais, ressaltando a extrema importância do tema abordado e como os impactos a longo prazo são prejudiciais para todo o país.

Qual sua meta de vida?

52 respostas

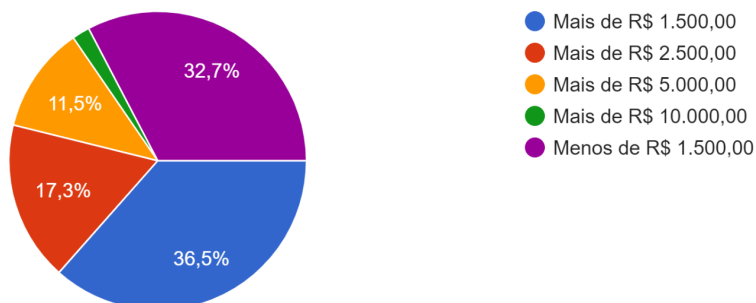


Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Ao perguntar qual seria a meta de vida dos participantes pode se observar que a maioria idealiza uma independência financeira, com uma boa qualidade de vida. outra minoria anseia o sucesso profissional onde podem ter ascensão de carreira e ter grandes lucros financeiros.

Qual sua renda mensal atual líquida?

52 respostas

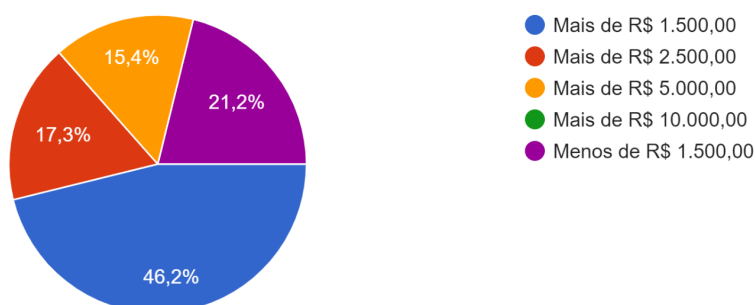


Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Como também, foi perguntado aos entrevistados qual sua renda mensal atual líquida, com isso, foi identificado que a maioria só tem uma única fonte de renda que são os rendimentos mensais como assalariados. E que não possuem uma segunda fonte de renda extra, ou seja, ficam dependentes 100% do salário mensal, sem um plano B para qualquer emergência que venha acontecer no seu cotidiano.

Qual seu custo de vida atual ?

52 respostas

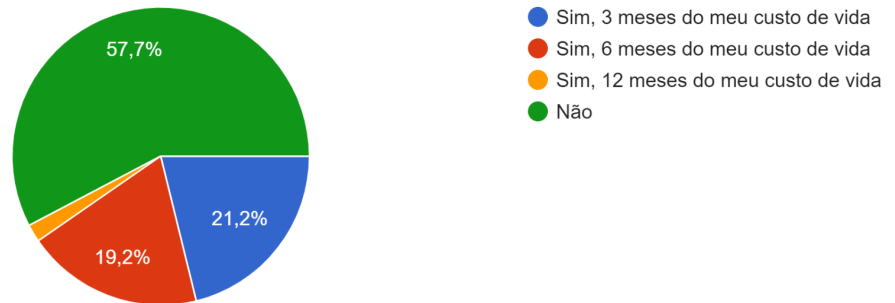


Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Ainda mais, foi especulado qual o custo de vida atual, e nitidamente é possível visualizar que as maiores respostas foram que seu custo de vida é praticamente todo o seu salário, sem margens para montar uma reserva de emergência ou investir a médio e longo prazo, não sendo possível ter uma carteira de investimentos.

Você possui uma reserva de emergência?

52 respostas

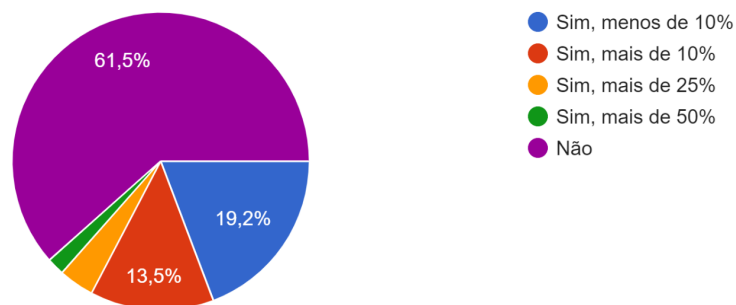


Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

No entanto, ao perguntar se os participantes dessa rápida pesquisa possuem uma reserva de emergência, com intuito de precaução e segurança financeira caso algum imprevisto aconteça, como resultado, observa-se que por sua maioria muitos não têm reserva alguma. e as consequências desse desplanejamento pode virar um endividamento em grandes níveis.

Você investe parte da sua renda?

52 respostas



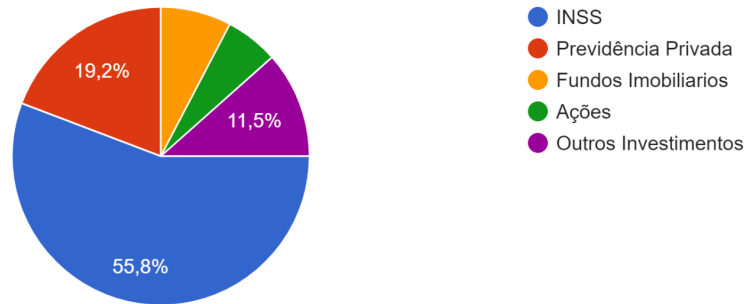
Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Em análise a pergunta acima, a maioria da amostra não investe 10% de seus rendimentos mensais, sem planejamento para emergência futuras ou eventuais reservas, podendo presumir que há uma dificuldade em traçar metas e falta educação financeira.

não existe a visão para o médio e longo prazo, sendo levados pelo consumismo imediato.

Como você planeja sua aposentadoria?

52 respostas

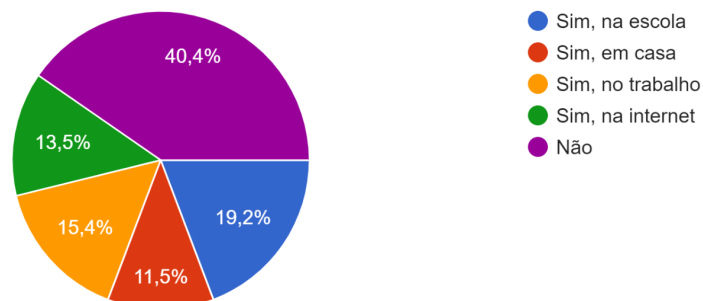


Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Considerando os dados obtidos nesse gráfico onde a pergunta é “Como você planeja sua aposentadoria?” Muitos dos participantes ainda não possuem uma segunda opção de aposentadoria, confiando somente na previdência social, que atualmente, a cada ano apresenta déficit e com o envelhecimento da população, maior que a de jovens, requer mais tempo de contribuição, deixando a aposentadoria cada vez mais distante.

Você teve educação financeira?

52 respostas



Fonte: (<https://docs.google.com/forms>)

Observando o cenário sobre a educação financeira, o conhecimento adquirido pelos entrevistados revela que 40% dos mesmos não tiveram nenhum contato com o tema e que 60% tiveram acesso ao conteúdo, sendo que parte na escola e parte na vivência do mercado de trabalho, em sua maioria. Ao comparar essa pergunta com as demais, mesmo os participantes afirmando ter o conhecimento sobre finanças, é notório que na prática, não existe disciplina.

3 CONCLUSÃO

Esse presente artigo teve por objetivo relatar a presente situação da educação financeira em nosso país de acordo com as informações encontradas. A educação financeira tem 2 fatores fundamentais que devemos levar em consideração: fatores internos e externos. Internos basicamente são a disciplina, organização e inteligência para tomar melhor decisão. Externos podem ser descritos como tudo aquilo que não temos nenhum controle como pandemia, inflação, fatores políticos, etc.

Com o propósito de levantar dados reais desenvolvido no google formulário que foi distribuído aos conhecidos dos desenvolvedores deste artigo científico com perguntas pertinentes ao tema educação financeira com o intuito de identificar os principais pontos críticos da problemática levantada, e com isso, observe-se que com os gráficos dessa rápida pesquisa ocorre a afirmativa de que muitos jovens não teve a educação financeira adequada na sua infância e sofre com essa falta de pré-requisitos nos dias atuais.

Diante do exposto, não houve complicações no desenvolvimento deste trabalho, pois se trata de um problema cultural e comportamental na sociedade, atrelado a falta de recursos que os envolvidos não tiveram na infância. A pesquisa em campo retrata o cenário econômico da vida de muitos brasileiros, e como solução foi colocado o ensino a distância disponibilizado pela empresa XP Investimento que tem como missão levar a educação financeira para todos que querem entender o conteúdo com perspectiva de melhorar o quadro financeiro e diminuir o nível de inadimplência nas casas das famílias brasileira.

REFERÊNCIAS

Aguiar, Márcia Ângela da S. Política Educacional E A Base Nacional Comum Curricular: O Processo De Formulação Em Questão. **Currículo Sem Fronteiras**, V. 18, N. 3, P. 722-738, 2018. Acesso Em 08.Set 2022.

D'aquino Cássia And Cerbasi, Gustavo. **Educação Financeira: Como Educar Seus Filhos**. [S.L.]: Elsevier, 2008. Acesso Em 08 Set. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22479/Desenreg2019v13n21p74-82>. Acesso Em 26 Set. 2022 .

Desconhecido. **Como economizar dinheiro? 6 Dicas Básicas Para Você: Parece Missão Impossível, Mas Algumas Mudanças Simples No Dia A Dia Podem Ter Impacto Positivo No Seu Orçamento**. 2022. B3. Disponível em: <https://borainvestir.b3.com.br>. Acesso Em: 16 Set. 2022.

Desconhecido (Ed.). **Endividamento E Inadimplência Crescem Em Agosto, Diz Cnc: Os Resultados Foram Divulgados Pela Confederação Nacional Do Comércio De Bens, Serviços E Turismo (Cnc)**. Os Resultados foram Divulgados Pela Confederação Nacional Do Comércio De Bens, Serviços E Turismo (Cnc). 2022. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso Em: 06 Set. 2022.

Ferraz, Jessika Cristina; Guindani, Roberto Ari. A Educação Financeira E Sua Importância na Gestão Financeira Pessoal. **Revista Ciência Da Sabedoria**, V. 2, N. 2, 2021. Acesso Em 08 Set 2022.

Matos, Yon Macedo. **A Importância Da Educação Financeira Na Formação Dos Estudantes: Estudo Sobre A Importância De Se Ter Educação Financeira Na Matriz Curricular Brasileira.. Estudo Sobre A Importância De Se Ter Educação Financeira Na**

Matriz Curricular Brasileira.. 2021. Disponível em: <https://Meuartigo.Brasilecola.Uol.Com.Br>. Acesso Em: 10 Set. 2022.

Neiva de Jesus, L. M. (2019). Finanças Pessoais: **Um Estudo Sobre As Contribuições Da Educação Financeira Para A Qualidade De Vida**. Textura, 13(21), 74 - 82. Disponível em: <https://Doi.Org/10.22479/Desenreg2019v13n21p74-82>. Acesso Em 26 Set. 2022

Nigro, Thiago. **Do Mil ao Milhão: Sem cortar o Cafezinho**. Harpercollins Brasil, 2018. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?q=livro+do+mil+ao+milhao> Acesso Em 10 Out. 2022